Declaro ter lido as leituras complementares referente a aula 1.

Algumas pessoas insurgem no erro de não quererem pesquisar ou aprofundar no significado dos textos bíblicos sobre a alegação de que basta apenas ler a bíblia, contudo essa afirmação despreza aqueles que debruçados nas escrituras buscam o sentido original do texto, com o fim de transmitir aos demais com o máximo de fidelidade textual.

O alvo da boa interpretação é simples: chegar ao "sentido claro do texto." E o ingrediente mais importante que a pessoa traz a essa tarefa é o bom-senso aguçado. O teste de uma boa interpretação é se expõe o sentido do texto. A interpretação correta, portanto, traz alívio à mente bem como uma aguilhoada ou cutucada no coração.

Em outras palavras, precisamos da hermenêutica para textos além da Bíblia. Na verdade, nós precisamos de princípios de interpretação para entender conversações triviais e até mesmo acontecimentos não-linguísticos — afinal, a falha em compreender o piscar dos olhos de alguém poderia significar um desastre em certas circunstâncias. Mas, então, retornamos à nossa questão original: Por que não nos foi exigido estudar hermenêutica no segundo grau? Por que é que, apesar dessa omissão em nossa educação, quase sempre compreendemos o que nosso próximo nos diz?

A resposta simples é que aprendemos hermenêutica durante toda a nossa vida, desde o dia em que nascemos. Pode até ser que as coisas mais importantes que aprendemos sejam aquelas que fazemos inconscientemente. Em resumo, quando você começa um curso de hermenêutica, pode estar certo de que já conhece muito bem os princípios mais básicos de interpretação. Toda vez que você lê o jornal ou ouve uma história ou analisa um acontecimento, prova a si mesmo que é um entendido na arte da hermenêutica!